



FOLHA DOMINICAL

Sagrada Família de Jesus, Maria e José

Primeira Leitura (Sir 3, 3-7.14-17a)

Deus quis honrar os pais nos filhos e firmou sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados e acumula um tesouro quem honra sua mãe. Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será atendido na sua oração. Quem honra seu pai terá longa vida, e quem lhe obedece será o conforto de sua mãe. Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida. Se a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu que estás no vigor da vida, porque a tua caridade para com teu pai nunca será esquecida e converter-se-á em desconto dos teus pecados.

O Livro de Ben Sirá, também chamado "Eclesiástico," é um texto sapiencial escrito por Jesus Ben Sirá, um sábio judeu do séc. II a.C. Num contexto de forte influência helenística, que ameaçava os valores tradicionais de Israel, Ben Sirá apresenta uma síntese da religião e sabedoria judaicas. O autor defende que a verdadeira felicidade e liberdade do Povo de Deus residem na fidelidade à sua fé e identidade. O texto aborda a importância de "honrar os pais," uma expressão que remete ao Decálogo, significando reconhecer a sua importância como instrumentos de Deus. Honrar implica gratidão prática: ampará-los na velhice, escutá-los e valorizá-los. Como recompensa, Ben Sirá promete perdão, alegria e a atenção de Deus.

Segunda Leitura (Col 3, 12-21)

Irmãos: Como eleitos de Deus, santos e prediletos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se algum tiver razão de queixa contra outro. Tal como o Senhor vos perdoou, assim deveis fazer vós também. Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados para formar um só corpo. E vivei em ação de graças. Habite em vós com abundância a palavra de Cristo, para vos instruídes e aconselhades uns aos outros com toda a sabedoria; e com salmos, hinos e cânticos inspirados, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. E tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai. Esposas, sede submissas aos vossos maridos, como

convém no Senhor. Maridos, amai as vossas esposas e não as trateis com aspereza. Filhos, obedeei em tudo a vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. Pais, não exaspereis os vossos filhos, para que não caiam em desânimo.

A Igreja de Colossos foi fundada por Epafra, amigo de Paulo, nos anos 56/57. Embora Paulo provavelmente nunca a tenha visitado, esta carta é atribuída a ele, possivelmente escrita enquanto estava prisioneiro em Roma (61/63). Alguns, contudo, questionam a autoria devido ao estilo e à teologia. Epafra alertou Paulo sobre doutrinas em Colossos que misturavam legalismo judaico, culto de anjos e ascetismo, ameaçando o Evangelho. O autor da carta reafirma a suficiência absoluta de Cristo, destacando sua supremacia na criação e redenção. Na segunda parte, enfatiza que viver “em Cristo” exige renunciar ao egoísmo e revestir-se do “Homem Novo,” marcado por misericórdia, bondade, paciência e amor. No âmbito familiar, recomenda respeito mútuo: mulheres respeitem os maridos, maridos amem as esposas, filhos obedeçam, e pais eduquem com amor, evitando severidade excessiva. Em todas as relações, deve prevalecer o amor de doação, a exemplo de Cristo.

Evangelho (Lc 2, 41-52)

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele fez doze anos, subiram até lá, como era costume nessa festa. Quando eles regressavam, passados os dias festivos, o Menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Julgando que Ele vinha na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-l’O entre os parentes e conhecidos. Não O encontrando, voltaram a Jerusalém, à sua procura. Passados três dias, encontraram-n’O no templo, sentado no meio dos doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos aqueles que O ouviam estavam surpreendidos com a sua inteligência e as suas respostas. Quando viram Jesus, seus pais ficaram admirados; e sua Mãe disse-Lhe: «Filho, porque procedeste assim connosco? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura». Jesus respondeu-lhes: «Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?». Mas eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse. Jesus desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua Mãe guardava todos estes acontecimentos em seu coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.

Este é o relato final do relato da infância segundo Lucas (Lc 1–2). Difere dos episódios anteriores e ajusta-se com alguma dificuldade ao conjunto. Apresenta Jesus plenamente inserido no povo judeu, ao celebrar a festividade mais importante do seu calendário e ao demonstrar um conhecimento profundo da Torá, cumprindo as suas prescrições. Toda a

cena converge para a resposta final de Jesus à pergunta angustiada da sua mãe. Contém as primeiras palavras de Jesus neste evangelho, bem como a sua primeira declaração solene. Através desta resposta, Jesus expressa o fundamento da sua missão: a íntima relação que o une a Deus. Esta automanifestação contrasta com as revelações parciais sobre a sua identidade nos capítulos 1 e 2. O final do texto é paradoxal: depois de demonstrar grande independência em relação aos pais, Jesus conclui com uma nota de submissão a eles. A imagem de Maria a guardar tudo no seu coração sublinha a dificuldade de compreender Jesus e indica o caminho de fé que ela, como peregrina, deve percorrer. O cenário, o Templo de Jerusalém, estabelece uma ligação com o episódio inicial do relato da infância (Lc 1,8-23). O tema do templo percorre toda a obra de Lucas, onde Jesus se revela como o «novo templo», ou seja, o novo lugar de encontro com Deus.

Deus nas letras humanas

Se o amor é crime
Eu quero ser a violência
Se o amor deprime
Só me resta ter demência

Se o amor é paz
Eu quero ser uma pomba
Se o amor é guerra
Só me resta ser uma bomba

Se o amor é o que dizem ser
Ou se na verdade não o é
Por ele só me resta morrer
Por ele só me resta ter fé.

Daniel Faria

Avisos Paroquiais | 29 de dezembro a 5 de janeiro

29 | Festa da Sagrada Família

30 | Eucaristia | 12:00

01 | Missa de Maria, Mãe de Deus – Dia da Paz

Eucaristia | 11:00

Eucaristia | 19:00

02 | Reunião da comissão permanente | 21:30

03 | Concerto de Ano Novo | 21h30 na Igreja

04 | Cenáculo Mariano | 18h00

Ceia de Reis | 20h00 na Piscina Solário Atlântico de Espinho

É com grande alegria que convidamos toda a comunidade a participar na Ceia de Reis! Inscrições na secretaria do Centro Pastoral.

Pedimos também que cada pessoa contribua trazendo, por exemplo, comida, sobremesa, bebida, copos, guardanapos ou outros itens que utilizaria para a sua refeição. Tudo será colocado em comum, contribuindo para um momento de partilha e convívio. Contamos com a sua presença para tornar esta celebração ainda mais especial!